

ENTRE O TEMPO E O CUIDADO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO SUBMETIDOS À TROMBÓLISE

Enfermagem; Emergências; AVC Isquêmico

Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição neurológica aguda causada pela interrupção ou redução do fluxo sanguíneo cerebral, podendo ocasionar sequelas irreversíveis e/ou óbito. Os AVE são classificados em isquêmico, quando ocorre obstrução parcial ou total de um vaso sanguíneo cerebral, e hemorrágico, quando há ruptura de um vaso sanguíneo com extravasamento de sangue para o parênquima cerebral ou para o espaço subaracnóideo. Dentre os tipos de AVE, o isquêmico é o mais prevalente e pode ser tratado por meio da trombolise intravenosa, desde que realizada em tempo oportuno e que atenda os critérios de elegibilidade. Assim, este relato tem como objetivo refletir sobre a atuação e a importância do enfermeiro frente ao paciente com AVE isquêmico submetido à trombolise, desde a avaliação inicial até a administração do fármaco trombolítico, monitorização e desfecho clínico.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir de vivências de residentes de enfermagem em uma Sala de Emergência de um hospital público de ensino no Paraná, no período de maio a junho de 2026.

Resultados / Discussão

Na Sala de Emergência, o residente participa de diferentes frentes assistenciais, incluindo o cuidado a pacientes vítimas de AVE com indicação de trombolise. A admissão de pacientes com esse perfil, exige que o enfermeiro tenha preparo técnico-científico para assistir e cuidar em razão da gravidade da condição clínica, uma vez que o desfecho clínico está relacionado ao tempo decorrido entre o início dos sintomas e a intervenção terapêutica. Estratégias educativas realizadas pelo enfermeiro, como o mnemônico SAMU, auxiliam no reconhecimento precoce dos sinais de AVE, por meio da identificação de alterações na simetria facial (Sorriso), da força dos membros (Abraço) e da fala (Música), reforçando a necessidade de ação imediata e acionamento rápido do serviço de emergência (Urgência). Além disso, nos casos de AVE isquêmico elegíveis para a trombolise intravenosa, há necessidade de rigorosa avaliação clínica para o cumprimento dos protocolos vigentes. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel fundamental desde a triagem e a identificação dos sinais neurológicos, a organização do atendimento, a monitorização clínica e hemodinâmica, até o preparo e a administração segura da terapia trombolítica e prevenção de complicações, utilizando o Processo de Enfermagem como ferramenta que direciona o cuidado. As principais dificuldades identificadas nesse contexto, destacaram-se a obtenção do histórico médico do paciente e a determinação precisa do horário de início dos sintomas, critérios essenciais para a elegibilidade. Além da assistência imediata, o enfermeiro deve desenvolver ações voltadas à recuperação funcional, à prevenção de novos eventos, à educação em saúde e à promoção da qualidade de vida do paciente, tanto no âmbito hospitalar quanto no extra-hospitalar.

Considerações Finais

O AVE isquêmico representa uma emergência neurológica que requer assistência rápida, segura e baseada em evidências. A atuação do enfermeiro mostra-se indispensável em todas as etapas do cuidado. A vivência na Sala de Emergência, especificamente no atendimento a esse tipo de paciente, possibilitou ampliar os conhecimentos técnico-científicos e fortalecer competências para a atuação do enfermeiro no atendimento de pacientes críticos.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/tromb-lise-no-acidente-vascular-cerebral-isqu-mico-agudo.pdf> Acesso em: 27 maio 2026. FOCHESSATTO, M. M. et al. Competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral elegíveis à terapia trombolítica. Rev. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 46, 2024. DOI: 10.15517/enferm.actual.cr.i46.54196 Acesso em: 28 maio 2026.